

RESERVADO

ARCO TRIVNFAL.

IDEA, E ALLEGORIA
SOBRE A FABULA DE HYPOMENES.
E ATHALANTA;

Res. 3461 R.

CUJA FICC, AM HA DE SERUIR
PARA O ARCO, QUE OS
OURIVES DO OURO CELEBRAM
EM APPLAUSO DOS FELICISSIMOS
DESPOSORIOS.

CÓMPRA

DAS AUGUSTAS MAGESTADES
DE PORTUGAL



N. 38.945

DESCREVE-O,
IASINTO PACHECO
ROBRILVO.

LISBOA.

NA OFFICINA DOS HERDEYROS DE
DOMINGOS CARNEYRO.
M. D CC VIII.

1708

ARCO TRINIVAL
LOEA, E ALLEGORIA
SOBRE A TABULA DE HIPOMENES
E A TABULA
CUM SICCUM NA DE SERUIS
PARA O ARCO QV E OS
GENIVS DO QV O CERRAM
EM PRTALSO DOSTERISSIMO
VRYTORIO
DAS AUGUSTAS MAGESTADES
DE PORTVGA



1108-142

ESTRELA
IASINTO PACHECO
RODRIGUES
L. ROY
A OFFICINA DOS HERALDOS DE
LISBOA
1808



R. 4.
3461 P.

INTRODUCCÃO

Todo o disvelo do discurso, todo o empenho do juizo nas fabricas eregidas, & nas triunfantes maquinas, consiste em hũa tal idea, que proporcionando se com as circunstâncias do assumpto, seja de inteiro gosto, assim para os que vem, & não sabem, como para os que sabem o que vem.

O juizo de Salamaõ tam abalizado, como conhecido descobrio no seu tempo tres difficuldades; & se elle vivera neste que presente corre, acharia que a quarta, & não menor, era satisfazer com hum só objecto muitas vontades; porque não ha iguaria por mais bem temperada que seja, a qual satisfaza cabalmente o gosto de todos os homens, tam encontrados nos affectos, tão defunidos nos gostos, que o mesmo que saborea a huns, isso enfastia a outros: ainda o Manná compondo se de tam diferentes sabores, quantos eram os desejos dos que o alcançaraõ, enfastiou as vontades dos que o não mereciam; que fará a iguaria, que se não temperou no Ceo? difficulosamente póde dar gosto a todos os filhos da terra,

*Tria sunt difficilia
mihi. Prov. cap. 30*

*Omne delectamentum
in se habentem,
& omnis saporis
inutilitatem. Sap. cap.
10.*

*Anima nostra
arida est, nihil a iud.
re picuntur & oculi
nostri nisi est Man.
N. cap. 11.*

A

Com

Com tudo porém, na supposição de que nos grandes concursos commumente se acham duas sortes de pessoas; & essas tam diferentes no ver, que umas no pouco vem muyto; & outras que no muito, não vem nada; certamente não faria pouco a idea em dar gosto a todos; achando os primeiros na allegoria manjar para o entendimento; & os segundos na composição, & ornato das figuras pasto para os olhos; com que vendo estes, & penetrando aquelles, se a desgraça da fabrica não for grande, achou seu inventor caminho para dar a todos gosto.

Não foram os Romanos, os que para celebrarem a magestade de algum triumpho inventassem a estrutura dos Arcos: á Grecia deve Roma os inventos; mas foi tal a imitação, que em muitas funções triumphaes excedeo a idea dos segundos; a invenção dos primeiros: & assim como senhoreando o mundo com os golpes da espada, & os rasgos da penna, levaram a suas provincias, leys, & costumes; assim tambem introduziram nos applausos magestosos, ou por costume, ou por ley a magnificencia dos Arcos.

Dous generos de magestosas funções (diz Simacho) celebravam os Romanos com solemne pompa: a menor se chamava Ovação, trazendo este nome a etymologia, da alegria, com que os soldados duplicavam na aclamação a letra O; o triumphador

*Oculos habent, &
non videbunt. Psal.
13.*

*Duo. adud antiquos
erant genera triū-
phorum, unum ma-
jys in carribus, quod
laureatum diceba-
tur, aliud minus in
quis quod ovatio-
nuncupabatur. sim-
lib. 10. Epist. 22.
Ovantes lætantes abs
clamore, quem
Tacitus redemptes em.*

anno dominando a terra; finalmente a terra, & o ceo com o natural, & com o fingido no dia do mayor triunfo concorriam com o precioso.

*Att. servata est sc.
per honesta fides
Patan.*

A fidelidade, & obediencia com que os Ourives do Ouro amaão, & respeitaão a seu soberano Monarca, a pesar dos obstaculos com que o presente tempo prohibe os laçes do seu desejo, erigiram o seu Arco, & para que este fosse proprio com o intento significativo da Arte, & demonstrador da vontade, elçgeram na idea, que figuraraão, a fabula de Hypomenes, & Athalanta, que Ovidio no seu metamorfosis conta pella maneira seguinte.

Quay. lib. 10.

Fabula de Hypomenes, & Athalanta em sentido literal.

NA Provincia de Caria huma das mais celebradas que alista Asia menor, entre as innumeraveis ilhas, que naquella parte banha o oceano, jaz a fermosa Scyro; della (naquelles dourados seculos que passaram, deixando só a memoria, & a saudade aos presentes) suspendia as redêas daquella Monarchia Suenco, que na seria de seus antecessores nem foy tam feliz que tivesse herdeyro, nem tam desgraçado que deixasse a Monarchia successam, porque o Ceo menos liberal com elle, do que costuma ser com o Reyno de Portuga

*Herod. in Tab.
Affid. min.*

deu huma, filha deposito de prerogativas, & de esperanças; estas para alivio de seus vassallos, aquellas para gloria appetecida dos olhos.

Vnica na Monarchia, & singular na belleza sem violencia, fazia a galharda Athalanta tributarios dos alvedrios, & em amantes aras via arder em seu obsequio no fogo dos desejos a victima dos corações.

Muitos Principes sollicitavam o talamo; & não eram poucos os que pretendiam o Sceptro: os cegos da ambição queriam a Princesa pela coroa; & os cegos do amor sollicitavam para coroa a Princesa; todos a queriam conforme os affectos que nelles dominavam, & ella nam queria a nenhum, porque já naquelle tempo ignoravam as Princesas a inclinação.

*Ante maritales
thalamos intrare
negabat Mari*

Os excessos dos estranhos elogios, & as admirações da domestica lisonja [doce conserva dos Palacios] fizeram com Athalanta buscasse o Oraculo de Apollo sobre a resolução de seu estado; & foilhe respondido que se envolvia mortal perigo em seu matrimonio.

Dura resposta para huma mulher mediana! quanto, & mais para huma Princesa herdeyra! porque todas como Rachel desejam a fecundidade de Lia; os filhos sam a dignidade do matrimonio, & todas os desejam porque, sam para appetecidas

*Rachel quod infertis
da est virum soro-
ri sua Gen. 29.
32.*

apeticidas as dignidades.

Creo Athalanta devota o que ouvia magoadas; porque em diferentes consultas, lhe ensinava a experiencia a verdade dictada pela boca da mentira, & como para desgostos, padecidos sejaõ remedios eficazes do campo os divertimentos, deixou a corte, & buscou fóra della em ameno retiro magestoso Palacio, que os Reys daquelle imperio edificarãm com grandeza para refugio do continuo dilvelo com que acodindo ás obrigaçoens de seu real officio se faziam servos publicos da Monarchia a onde eram senhores.

Athalanta, que por sua condiçã já na corte se dispunha para fera, ignorando aquella benignidade attractiva com que o feminino sexo passa dês foros de appetecido ás idolatrias de adorado, habitante nos montes, & universal estrago de seus moradores, a estes furtou a condiçã, aquelles a dureza, & como só lhe faltasse a agilidade para ser fera em tudo, vêdo como os inanimados objectos daquelle retiro, to do o seu empenho era correr, seguindo a tacita ley do exemplo, também corria como elles.

Alli corria o vento dando vozes ao mudo bosque, corria o Rio crevendo em suas margens a authoridade das flores, corria a fonte bordando com suas perolas os coturnos das plantas, & ultimamente corria a caça; ayolatil, porque na moni-

*Quil fait aspirer
Nonacira ishalã
za Ov. lib. 2. de
Arte.*

*institum sub
scorum amulu
vultu ut ego*

*Tacitamban: l. gē
hanc condisionem
Principum esse, ut
quidquid faciunt
præcipere videantur.
L. Quintili.*

monição arrojada, temia os estragos da morte; aterrorizante, porque nos pés levava a figura a vida. Athalanta como as ovelhas de Jacob, que por verem manchadas as varas, conceberam com manchas os filhos; como via correr tudo, deu também em correr tanto, que na carreira era hũa Lebre animada, & parecia aos olhos huma exalação viva.

O costume [diz Casaneu] tem ampla jurisdicção na vótade, vence, & supera a razam; ea justiça & de razam se devia ao trabalho de Jacob o premio de Rachel; & o costume (diz o choronista sagrado) lhe deu a Lia, porque elle mandava em tam fosse segunda no talamo, a que nam foi primeira no berço; ultimamente o costume (diz Sallustio) se converte em natureza; sendo que Leurgio dictava aos Lacedemonios q maior imperio que o da natureza tinha a força do costume.

Os pertendentes de Athalanta ignorando na corte o vaticinio, motivo de habitar a Princesa no monte, com a bataria dos rogos renderam a vontade de Suenco, o qual propoz á filha as conveniencias da coroa na eleição de seu estado.

Athalanta porém como nam morria por casar, nam queria morrer casada, revelou ao pay o rigoroso decreto que contra seu desposorio tinham proferido os fados, cuja sentença lhe intimára o Oraculo; porém com tudo ella se resolvio a dar a mão de esposa áquelle Principe, que correndo

Ante oculos habentur virgas, & in aspectu rarum contempnent.

Gen. cap. 30.

Gravissimum est Imperium consuetudinis; & ejus auctoritas est magna. Cass. cathal. glor. m. fol. 546.

Non est in loco nostro consuetudinis minoris ante traditum ad nuptias.

Gen. cap. 29.

Quoniam consuetudo bene agendis vertitur in natura.

Cat. Glo. fol. 546.

Teatro Moral

Em. pr. 2.

*Meteorum quippe
appellatione proprie
terminum ac finem.*
fi D. d. lib. 15. Ery-
mul. ca. 30.

com ella a distãcia costumada, chegasse primeiro a tocar a immovel meta: mas no caso e q ficasse venciço, deixaria a vida por trofeo da sua velocidade.

Conveyo o pay na resoluçam de Athalanta, porque a amava como pay: & sem examinar a certeza do Oraculo, como oraculo creio tambem a filha: nam se aparta o cret do amar, porque são inseparaveis Amor, & Fé.

*Amor meus pondus
meum D. Aug. lib.
11. de Civit. Dei 28.*

Levasme hu co-
raçam que livre
tinha,
Soltamo, & cor-
rerás mais leve-
ment e.

Nam te carregava
esta alma tão mes-
quir ha.

*Cam. cant. 9. out.
80.*

Os amâtes aconselhados do proprio dezejo, q promete muyto, & dá pouco, presumiram que de carreira ganhavam a maõ de Athalanta, & accitando as condiçoens do contrato, se resolveram a cõpetir com ella, a experiẽcia frustrãdo as pinturas da fantezia, mostrou aos cursõres namorados que o amor inda que suave era pezo, & que mal pediam correr ligeiros os que com o amor estavam identificados; em fim com a esperança da victoria perderam muitos a da vida, & com agloria do vencimento fazia a Princeza immortal a sua.

A fama com os singulares trophæes da nova Athalanta tambem corria o mundo, & chegando á noticia de Hyppomenes filho de Mæcareo, & neto de Neptuno, tanto a fermosura da Princeza, como o contrato para alcançar o desposorio, desejou o talamo; mas temeo o empenho, & como para vencer difficuldades, mas que nasçam com as Princezas, as industrias de Venus são efficazes, cõsultada, facilitou o impossivel: como era filha das

*Salve ratem. Veni
na orta mari. ma-
re pra fut cuncti
O vid. Epist. utti-
ma.*

Com menos gra-
ça ao Bosque en-
trar costuma

espumas, & Hypomenes descêdête das aguas fizerao o negocio corrente.

Entam amay do amor conhecendo que o metal filho do Sol tem no mundo virtude de atrahir, & de vencer, nam só Athalantas ligeiras, mas tambem Athalantas graves; subindo ao leve carro que por invisiveis paramos conduzem brancos cithnes, buscou as partes de Africa, & descansou sobre o promontorio de Ampeluza, que hoje se diz Cabo de Espartel, & entrando em o pomar das Hesperidas, daquella singular arvore, que muytas das illustres da Eüropa, sem repararem em ter em Africa as raizes, aviam de estimar o enxerto, colhêdo della tres maçãas de ouro, as deu a Hypomenes, ensinandolhe como se havia de portar, depois que entrasse a correr, com esta postilla de ouro entrou elle na disputa confiado, & sahio triunfante: porque sam muy concludentes as razoens palpaveis.

Chegado ao País, aonde a todo o Príncipe recitava Athalanta; ouviu Hypomenes as condições do contrato. pizou o campo, onde no seguinte dia sepunha em questaõ o duello, & notou a baliza, donde chegando se conseguia o triunfo; que entã era hü fermoso loureyro: os vencimentos trazê com si go os lauros, & como Athalanta naquelle lugar triunfava de tantas vidas, tirava as coroas donde alcançava as victorias.

A Aurora madrugava com Athalanta, & com o

Sol

a bella Deosa q
nasceo da espuma.
Gabriel Pereira Vlhêda

Cant. 2. out. 10.

No carro junta
ta as aves que na
vida vaõ da morte
as exequias
celebrãdo: .

Cant. Cant. 2. out. 24.

Estepues centro era
Mesa umbrozada
vaquero conuzimo
Gon: soled primicia.

Dibetur Carolo f
peratis lurae p
nis; vithices er
talia jerta com
Alc. 1mb, 220.

Pescadora la industria flacas redes, q̄dio a la playa desde su varquilla.

Gong. conc. 1.

Aurum omni tempore fulgens recitat visum, & ceteros sensus

Arnald. de Vil. nov. in lib. de vino.

Aurum est Rex temporalium rerum.

Casan. cathal. glor.

Mund. pars. 1.

concl. 361.

Sol fãbio Hypomenes, & proporcionados os dous competidores com accelerado movimento deram principio ao veloz curso; ja o industriado, Athalanta reconhecua a ventagẽ que a Princesa levava, & como a industria (diz D. Luis de Gongora) seja pescadora, estendeo Hypomenes a rede de ouro, & colheo a ventagem perdida: segunda, & terceira vez fez o lance, & em quanto a ambiçã de Athalanta se occupava em colher o ouro, que graciosamente corria, chegou Hypomenes a tocar a meta; ao vencimento se seguiu o desposorio, devendo as glorias do real talamo, & as acclamaçoens do triunfo ao Rey dos metaes, que como Rey lhe fez naquella dia a merce do morgado de Athalanta.

Esta fabula elegida, segue se alegoria, disposiçã & forma, com que abraçadas as circumstãcias do empenho mostra a propriedade com que as figuras estam no Arco.

Em quanto ao sentido allegorico.

Quando a arte da pintura quer mostrar o primor da sua elegancia no estreito campo que permite huma pedra preciosa, resume a estatura natural de hum corpo humano: he destreza do pinzel accõmodar grãdes fabricas em pequenos sitios.

Muitos annos ha que os ourives do ouro celebrão

celebram os triunfos dos seus Monarcas, & sempre a repartiram lhe deo o principio da sua ruay; curto territorio para a grandeza, de seu animo que accommodandose em aquelle lugar supre a falta do terrapleno com a singularidade do capricho. sem abatarem segunda vez o monte Ida no mesmo lugar onde elle se erigio, em altura de seis palmos se levantará outro monte, o qual a inda nas taboas de geografia não estreveo o seu nome, agora o cõteguirá com a vistosa imitacãm, & natural architectura com que he erigido, toucando a impenetravel dureza de suas pedras os verdes laços de muitas plantas, & a onde o permittido sitio, o cristal dos fugitivos regatos, será espelho dos toscos penedos.

Em a distancia que ouver de hum a outro lado, se verá hum planicie vistosa alcatifada daquellas que em Abril, & Mayo tece curiosas a primavera, & continuando o monte a subida escarpada, sobre elle se edificará em toda a circunferencia magestoso Palacio, firme em colunas, solido em paredes, aberto em portas, rasgado em janellas, & vistoso em simalhas, de tal maneira organizado q̃ levando os olhos com o fingido, equivoque o verdadeiro.

Em distancia porportionada donde melhor o permittir a vista, para recreyo dos olhos, se levantará hum fonte, que terá de singular o nome de imitar

*Ciconia insignis pi-
etate. Alc. emb. 30
Serpens decipiem
Heram, diabulum
indicabat, qui ve-
nena invid. a genus
humanum occidis.
Laur. verb. serpens.*

*Sus passos diri-
gio donde parlas
bocas de dos bru-
tos tres, & qua-
tro siglos ha que
estã escupiendo
Neptuno.
Gon. na. f. bilade
Piramo. & Tisb.
cap. 7.*

*Aque quas vidisti
populi sunt, & gen-
tes. Apoc. cap. 17.
Fulvis color chari-
tatis em significare
sicut Lau. verb. ru-
thiundis.
Esi autem obedi-
entia voluntatis
proprie subiectio.
D. laon. Dam.
ib. 3. Cap. 8.*

imitar a uenhuma: porque lhe darã vistosa forma,
a agradavel peleja de humia enfurecida Cegonha,
cõ huma Serpente indignada, & pelas armas com
que as proveo a natureza, com golpes de agua mos-
trarã a antipatia com que a ave simbolo da
Piedade, aborrece a fera geroglifico da enveja; esta
se enroscarã, cingindo a venenosa cola o inutil
tronco de huma silvestre arvore; aquella sobre hũ
despedido ramo, fazendo nelle presa, mostrarã que
se dispoem para o combate, & apenas a carroça q̃
conduzirã as Magestades for dividida; quando logo
soltando a arte os diques, a ave com liquida prata
lbarerã os peitos da fera, & a fera com arrojado cris-
tal ferirã o collo da ave, & resultará do vistoso en-
contro, correrem as aguas simbolo dos Povos a
buscarẽ humildes os pès do seu soberano Monarca.
Nomeyo da vistosa planicia se verá a figura
de Arhalanta, rica a gala, & com valentia tomada
a roupa: a cor della encarnada; solto o cabelo ao
arbitrio do vèto, & cõ ricos cintilhos de diamãtes,
& fios de perolas se toucarã a cabeça: em decoroso
rendimento, mostrarã a açcaõ do corpo, & nas
mãos abertas por liberaes terã tres niaças de ouro.
Allegoriza a vontade com que os õurivès do ou-
ro celebrã o Real consorcio; a cor emblema do
affecto tam ardente no amor do seu Monarca
como prompto nos obsequios do seu triunfo; a
açcaõ de ajoelhada indica a obediencia com que
entirãram ao empenho; o ouro materia dos tres
pomos

posmos simboliza a materia, em que se occupa a generosa Arte, que na vontade com que faz o dispendio, & no dispendio com que inculca a vontade, bem mostra que he Arte liberal. Ultimamete o numero dos tres pomos mostra a perfeicam do Sacrificio; porq se estes a adquirirão, por q em cõtor- no da victima se fazião tres circulos, q outra cousa são tres pomos offerecidos; senão tres circulos aureos?

*Tria ipsi in sacri-
ficio offerebant.
Haye in Ap. cap. 8.
num, 183.*

Em relevante Tarja tiram esta letra.

R Ecebey sempre Augusto Filho, & Neto
De Pedro, & de Ioão Quarto, & Segundo
De huma grande vontade, grande affecto,
Sacrificio, que mal conhece o mundo.
Nam o desprezeis Senhor, que eu vos prometto;
Que se amparais com animo jucundo,
Puros affectos; chegueis com o senhorio,
Desde o Tropico ardente, ao cinto frio.

Cam. Cant. 10. Out. 129.

A Olado esquerdo de Athalanta se verá a figu-
ra de Hypomenes, em açcam de correr pre-
ciosamete vestido, leva os olhos fictos em hũfermoso
Loureyro, q era a meta em que finalizava a carreira.

Representa o mystico corpo dos ourives do
ouro, que prompts, & fervorosos correm apressa-
dos applaudir o gosto de seu Mõnarca, no felicis-
simo dia de seu desposorio.

*Multi unũ corpus
sumus. Pauli. ad
Rom. cap. 12.*

Em dourada Tarja esta letra.

DE muitos corpos hum só corpo eleito,
 para serviros sempre está disposto,
 Muitos para os obsequios do respeito,
 Porém huma a vontade, hum só o gosto,
 Dispostos peis para qual quer effeito,
 Muitos peitos vereis com hū só rosto,
 Contra o Gallo, & Leam que defatina,
 Olhando a vossa inclinação divina.

Cam. Cant. 10 Out. 155.

NO mesmo lado em distancia proporcionada
 se levantará hum copado Loureyro, a quem
 cingirá fecunda vide abundante de naturaes ca-
 chos, & suspenso em suas azas, junto ao cume
 da triunfante arvore se verá a imagem do amor
 menino como se pinta, menos a venda, & nas
 mãos terá huma rica coroa, com aqual eitará co-
 roando os amorosos laços da fecunda planta com
 a augusta Arvore:

He allegoria dos felicissimos consortes: a Ma-
 gestade del Rey de Portugal, como Monarcha de
 hum Imperio que Deos escolheo para sy, simboli-
 zado naquella arvore, que para sy escolheo a di-
 vindade de Apollo, & se o Loureyro evita as ruinas,
 porque he preservativo do rayo, por meyo da
 Magestade Lusitana evitará o Ceo o damno da
 guerra

*Vides opprimem
 o olmos abraçadas
 verdes maridos
 com que estão
 caladas.*

*Uys. Gabr. Pereira
 can. 1. out. 84.*

*Imperium mihi ista
 si lirc.*

*Arbor, eris, certe di-
 git meo. Quid. lib.*

Alto

guerra, por ser a guerra formidavel rayo que cahe sobre os Povos.

A fecunda, & fermosa vide simboliza a sereníssima Rainha de Portugal; por que se esta planta he geroglífico da alegria, dos amorosos laços de seu matrimonio colherá a Monarchia os mais doces frutos, nos mais bellos Principes; alegria universal de todo o Reyno, & favor em que Deos parece cifra sua liberalidade pois [como diz o mayor Prêgador da Lusitania] nem elle pôde dar mais a hum Reyno, nem tem mais que dar a hum Rey.

NA imagem de Cupido sem o sedal nos olhos, & com a coroa nas mãos, se allegoriza o verdadeiro amor, coroa dos desposados. Se o vedado alistando cegueiras obra de satinos; o amor com os olhos abertos será o empenho dos acertos.

Em vistosa Tarja tira esta letra.

DUas coroas hoje Amor coroa,
 Porque conhece na presente idade,
 Que vê triunfar na Corte de Lisboa
 Dous corações, com huma só vontade.
 Deste laço uniam perfeita, & boa,
 Colherá a feliz posteridade
 Muito a pezar dos emulos errantes,
 Liclyta geraçam, altos Infantes.

*Prascia ventus
 Laurus fert signa
 salutis Alociar. emb:
 210.*

*Erasm. Kallia q.
 cent. 2. adag Dulce
 bellum*

*Signif. de Plant.
 fol. 183.*

*Uxor tua sicut v. i.
 tis abundan in la-
 teribus domus tuae*

Psal. 127.

*Domine Deus quib.
 dubia mibrega va-
 do absque liberis.*

Gen. cap. 17.

*Quid dabis mihi
 quae merces ista tua
 homini cui prolem
 denegas!*

Bened. d. 16.

*Vieyra P. 12. serm.
 8. fol. 18.*

*Hei mihi! lacus
 amor vulnera cre-
 ea facit. Iacob. Cas-
 trum. emb: 7.*

*Amor se diz em
 idioma grego He-
 ros; derivado da
 dicam Oratio.*

*que significa Vissio.
 Plinius apud Laur.
 Becherink. in Thea.
 ut abundans.*

*Aurum puritatem,
& generositate[m]
super omnia meta-
lla: Cat. Glo: P. 5
fol. 246.*

*Color aureus sim-
bolum est regie
Magistatis allego-
in apoc. cp. 21.*

Ao lado direito da figura de Athalanta em ac-
cam de rendimento estaram em algumas figuras
simbolizados os Principes, que Athalanta deixava
no desafio vencidos.

Allegorizam os metaes como bastardos filhos
do Sol no rendimento do Rey dos metaes, legiti-
mo filho do morgado das luzes, & porque o ou-
ro he geroglifico da Magestade, com o rendimen-
to de vassallos reconhecem a Magestade do ouro.

Em brillante Tarj. vtiram esta letra.

SE ao Sol devemos o luzido augmento,
Se ao seu reflexo a vida he devedora,
Hoje sera dobrado o rendimento,
Porque os reflexos sam de Sol, & Aurora.
O feliz laço, em sonoro accento,
Eternizando cante a voz sonora,
(Se cabe em vós) naquellas partes donde
A Aurora nasce, & o claro Sol se esconde.

Cam. Cant. 1. Out. 21.



LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

O Padre Dom Antonio Caetano de Souza, qualificador do S. Officio veja o papel de que trata esta petição, & informe com seu parecer. Lisboa 28. de Agosto de 1708.

Carneyro. Moniz. Haste. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnação.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

Neste papel que V. Illustrissima me manda ver, cujo titulo he Arco Triunfal, & Idea com que os ourives do ouro, querem mostrar ao mundo, o magestoso aparato com que celebram, pela parte que lhes toca, o Augusto Matrimonio de S. Magestade que Deus guarde, ram contem cousa alguma contra a nossa Santa fé ou bons costumes, & só se dirige o seu fim, a nam querer deixar na tradição o gosto de tam alegre dia como em todos os seculos contará a fama, nos seus mais, gloriosos factos, & por isso siam dos bronzes do Perelo a memoria do obsequio que tributam ao nosso grande Monarcha, para que conheça o Mundo que depois de lhe edificarem hum triunfante Arco, tam enriquecida preciosa materia do seu officio, lhe querem por este modo, crigr outro de naõ menor preço, lavrados dos
leaes

leassos, com
em todos os tempos se virgile
assim me parece digno nam só da licença q
mas de louvar seu Author, pela singular accommodaçã
da Fabula em que exprime venturofas felicidades a este
Reyno; para que os outros artifices com louvavel
competencia se animem a semelhantes demonstraçoens
de obsequio. Lisboa na Casa de N. Senhora da Diui-
na Providença. 30. de Agosto de 1708.

D. Antonio Cactano de Souza C. R.

Vista a informaçam pode se imprimir o papel de
que trata esta petiçam, & impresso tornará
para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella
nam correrá. Lisboa 31. de Agosto de 1708.

Carr. Haffé Monteyro. Ribeyro. Rocha. fr. Encarnaçã

Pode se imprimir, & depois de impresso torne pa-
ra se conferir, & sem isso nam podera correr. Li s-
boa 3. de Setembro de 1708.

Sylva.

L I C E N C A S D O P A C O,

Que se possa imprimir, vistas as licenças do S. Offi-
cio, & ordinario, & depois de impresso tornara
a mença para se taxar, & conferir, & sem isso nam cor-
rerá Lisboa 3. de Setembro de 1708.

Lacerda. M. Al. IV.

Carneiro. Costa. Botelho

Res. 346 / P.